



Editorial



No âmbito dos círculos acadêmicos dedicados à gestão de periódicos científicos, ecoam murmúrios sobre a crescente dificuldade de encontrar colegas altruístas o bastante para se aventurarem na árdua tarefa de avaliação. Esta jornada, embora desafiadora, é inegavelmente essencial para ponderar os manuscritos que chegam às nossas mesas editoriais. Não é por acaso que a Revista Antíteses se encontra imersa nesse cenário. Não são raros os artigos que, em um limbo de espera, aguardam ansiosamente o veredito de avaliadores voluntários. No entanto, mesmo quando um colega disposto se permite localizar, muitos desses são pressionados pelas exigências implacáveis de suas carreiras, que em descontrolado frenesi ora exigem um produtivismo sobre-humano, ora transformam os intelectuais acadêmicos nos mais qualificados burocratas de repartição, forçados a suprir as falhas estruturais de nossas instituições. Oh, ironia dos tempos modernos!

Por outro lado, não é incomum ver os editores serem ignorados por possíveis avaliadores, seja em função de dados desatualizados dados nas bases digitais de nossas revistas, seja pelo afogamento destes potenciais avaliadores em um mar de comunicações digitais, onde tantos acadêmicos se encontram incapazes de responder às inúmeras solicitações que inundam suas caixas de correio eletrônico.

No entanto, não devemos nos deter em lamentos! Levantemos nossas taças para saudar o nobre ofício dos avaliadores, que, entre suspiros e desilusões, dedicam seu precioso tempo a zelar pela qualidade das páginas que desfilam diante de nossos olhos ansiosos. São eles, os heróis anônimos, que sustentam os pilares da rigorosidade e da excelência, moldando o edifício da ciência histórica. Destes nobres cúmplices do fazer científico, fiéis da balança da qualidade acadêmica, destes garantidores do



rigor acadêmico é que nos lembramos neste breve laudatório.

Assim, é com sincero fervor que expressamos nossa profunda gratidão aos valorosos avaliadores que, com generosidade, enobrecem as páginas da Revista Antíteses. Que este gesto não seja apenas um eco solitário no vasto deserto editorial, mas sim um brado que ressoe pelos recantos mais distantes da academia, destacando a importância desse papel.

Que os artigos deste número sirvam como parceiros de diálogo que nos conduzam rumo ao futuro do conhecimento histórico. Que cada palavra impressa seja um elo na corrente do entendimento, e que cada debate suscitado seja um farol a iluminar os recantos mais obscuros do saber. Que este número seja não apenas uma data no calendário editorial, mas sim um monumento erguido em homenagem à colaboração, ao conhecimento e à dedicação incansável daqueles que trabalham nos bastidores da academia.

Lukas Gabriel Grzybowski
Editor-Chefe